

Projeto Casa Saudável

Onde mora uma vida melhor.

RELATÓRIO TÉCNICO

VILA PINDARÉ - BURITICUPU | MA

OUT | 13 A FEV | 14

Coordenação:



Parceria:



Iniciativa:

FUNDAÇÃO VALE





RELATÓRIO TÉCNICO

PROJETO CASA SAUDÁVEL - ONDE MORA UMA VIDA MELHOR

VILA PINDARÉ | BURITICUPU - MA

OUTUBRO | 2013 A FEVEREIRO | 2014

1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Casa Saudável - onde mora uma vida melhor” teve início em outubro de 2013, depois de um período de negociação e apresentação do projeto aos parceiros e envolvidos.

Temos como norteador do trabalho os princípios da permacultura, aprendidos e experimentados pelo CPCD e referenciados, principalmente, pelo Sítio Maravilha – centro localizado em Araçuaí, Minas Gerais. As experiências com as comunidades no semiárido do Jequitinhonha também foram fundamentais para a consolidação das práticas na comunidade.

Nossa proposta abrange a intervenção positiva nas casas e quintais, com a construção de caixa para coleta de água de chuva, canteiros e espirais com flores, ervas, temperos e horta; além da construção do banheiro compostável e a mudança de paradigmas de saúde, estética e cuidados.

Para cumprir seu objetivo, o projeto realizou duas capacitações de cisterneiros com participação de 32 pessoas da comunidade e contratou um total de 12 cisterneiros, facilitando assim a construção da caixa d’água. Certamente, o aprendizado adquirido a partir da capacitação poderá ser apropriado pelas pessoas, gerando renda às famílias.

Outras instituições, como a Prefeitura, Unidades Básicas de Saúde – UBS’s, escola local, Associações de Pescadores e Sindicatos, apoiam a iniciativa e se comprometem em colaborar no que for necessário.

A Vila Pindaré, anteriormente conhecida como Presa de Porco, foi o povoado escolhido para a implantação do Projeto Casa Saudável, com o objetivo principal de reverter o quadro de carência da comunidade.

Cerca de 400 (quatrocentas) famílias vivem, na maioria, em casas de taipa, sem banheiros, sem água e contam apenas com o apoio do Posto de Saúde e o trabalho de oito Agentes Comunitários de Saúde – ACS's, que fazem o acompanhamento preventivo da população.

Boa parte dos moradores da Vila possui um “centro”, onde plantam ou criam pequenos animais. Infelizmente, esse plantio é pouco diversificado e não serve para abastecer a comunidade. Quem pode, compra tudo na cidade, desde arroz e feijão até ovos e carne – as verduras e legumes não fazem parte da alimentação diária das pessoas.

Há pouco trabalho e a renda das famílias é baixa. Muitos dependem da Bolsa Família. Mas, o mais grave problema da comunidade continua sendo a ÁGUA, pois não há saneamento básico. É comum esgotos estarem a céu aberto e dejetos contaminarem a água utilizada pelos moradores, gerando muitas doenças, agravadas ainda pela falta de atendimento médico.

O isolamento geográfico piora a situação dos moradores, que contam com o “pau de arara” para chegarem à cidade.

Nos últimos anos, o povoado vivencia a implantação de vários projetos sociais. Entretanto, tais projetos, além de não resolverem os graves problemas da região, estimulam dependência e comodismo por parte da população.

Por esse motivo, os moradores receberam nosso projeto com certa desconfiança. Todavia, aos poucos, eles perceberam que existe seriedade no trabalho e que nossas ideias são inovadoras. As pessoas atuam dentro do projeto como protagonistas. Desejamos que os envolvidos se redescubram como capazes de transformar qualitativamente o dia a dia de sua família. Levamos as pessoas a fazerem de seu conhecimento e cultura um instrumento determinante no desenvolvimento educacional, social e econômico de sua comunidade.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO

O projeto vem sendo discutido desde agosto, mas a primeira atividade do mesmo foi uma reunião realizada na Prefeitura Municipal. Na oportunidade, apresentamos o planejamento das ações ao Prefeito e ele sinalizou positivamente o início das atividades na comunidade.

Durante esse período discutimos com a comunidade, através de reuniões, os objetivos do projeto, as práticas pretendidas, os benefícios e resultados esperados através da implantação do mesmo.

Criamos oportunidades para que a comunidade assuma seu papel fundamental no cuidado com a saúde. Abrimos caminhos para que a metodologia fosse aprendida, difundida e ampliada. É válido ressaltar que a experiência e as dificuldades de superação nortearão nossas próximas ações.

2.1 - Mobilização Comunitária

O encontro com a comunidade causa um impacto muito positivo e extremamente válido, já que, através dele, percebemos melhor a realidade e nos aproximamos das pessoas criando uma relação de confiança e parceria e não simplesmente assistência social.

A mobilização da comunidade é feita através de demandas dos agentes de saúde e da escola e de visitas às casas convocando os moradores para reuniões de apresentação do Projeto.

A mobilização aconteceu nas seguintes etapas:

1. Levantamento das famílias: Em reuniões com as lideranças, decidimos optar pela indicação dos ACS's, que já visitam todas as casas, conhecem a realidade e são pessoas idôneas e respeitadas pela comunidade. Dessa forma, cada Agente de Saúde sugeriu, em sua área, cinco famílias para serem visitadas.

2. Visitas às casas: A partir das visitas de casa em casa para apresentação do projeto, cadastramos os primeiros interessados.

3. Reuniões: Nas reuniões de mobilização com os moradores selecionados, discutimos o projeto, as contrapartidas e o termo de compromisso. Assim, decidimos a ordem da construção da primeira prática – a caixa d'água.

Ainda nesse período mobilizamos alguns moradores para a oficina de caixa d'água através de convite e anúncios em pontos estratégicos, como as Associações e igrejas. As conversas e reflexões têm o intuito de formar uma visão de mundo voltada para o cuidado com a água, com as crianças e com a comunidade.

CRONOGRAMA DE MOBILIZAÇÃO CASA SAUDÁVEL			
DATA	AÇÃO	ENCAMINHAMENTOS	OBS
02/10	Contato com Secretária e Enfermeira Luma	Notícias e agendar roda com ACS's	Realizado
03/10	Reunião com ACS's – apresentação do projeto	Listar as famílias por indicação dos ACS's, de acordo com necessidade e disponibilidade	Realizado
Semana do dia 07 ao dia 11/10	Visitas às famílias sugeridas – Visitas às lideranças comunitárias	Georeferenciamento-marco zero de todas as casas Conversa sobre permacultura com as famílias	Em andamento Já foram visitadas 68 famílias
14 a 22/10	Mobilização das famílias - Reuniões para preenchimento das fichas cadastrais e moeda ambiental	Apresentação do projeto e das tecnologias – Mobilização para a primeira oficina	Em andamento Já foram realizadas 02 reuniões
23 a 25/10	Organização das fichas e do georeferenciamento - planejamento da oficina		Realizado
28/10 a 04/11	Inscrição para oficina Organização da oficina	Divulgação/ Inscrição Organização – Local/ Material Convites/ Confirmação de convites	Realizado 18 inscrições entre as famílias cadastradas
01 a 06 /12	Visitas às famílias que se inscreveram para receber o projeto	Georeferenciamento - marco zero de todas as casas Conversa sobre permacultura com as famílias	Em andamento Já foram visitadas 68 famílias
12/12	Mobilização das famílias - Reuniões para preenchimento das fichas cadastrais e moeda ambiental	Apresentação do projeto e das tecnologias – Mobilização para a primeira oficina	Em andamento Já foram realizadas 02 reuniões
12 a 20/12	Organização das fichas e do georeferenciamento - planejamento da oficina		Realizado

DATA	AÇÃO	ENCAMINHAMENTOS	OBS
06 a 15/01	Visitas às famílias sugeridas –	Georreferenciamento-marco zero de todas as casas Conversa sobre permacultura com as famílias	Em andamento Já foram visitadas 68 famílias
28/01 a 04/02	Reuniões com as famílias, preenchimento das fichas cadastrais e moeda ambiental	Apresentação do projeto e das tecnologias – Mobilização para a primeira oficina	Em andamento Já foram realizadas 02 reuniões
05 a 14/02	Organização das fichas e do georreferenciamento - planejamento da oficina		Realizado
24 a 28/02	Inscrição para oficina de Banheiro compostável/seco Organização da oficina	Divulgação/ Inscrição Organização – Local/ Material Convites/ Confirmação de convites	Realizado 18 inscrições entre as famílias cadastradas

2.2 - Oficina de caixa d'água

Durante o período, simultaneamente aos encontros de mobilização, divulgação e esclarecimento do projeto, aconteceu a primeira oficina comunitária, com o objetivo de capacitar os cisterneiros para a construção de 110 (cento e dez) caixas d'água. Para a capacitação, o professor escolhido foi o Sr. Almir (Sr. Miro), pessoa altamente gabaritada e responsável pela construção de caixas em todo o norte de Minas Gerais.

Durante duas semanas do mês de novembro, aconteceu a formação dos 18 (dezoito) candidatos para participar do projeto como cisterneiros. No primeiro momento, muitos curiosos apareceram para tentar entender do que se tratava essa oficina; muitos ainda duvidavam de que realmente acontecesse alguma coisa – a comunidade tem muitas experiências frustradas de projetos que começaram e não deram em nada.

O desafio foi promover de forma criativa e não cansativa o aprendizado de uma tecnologia totalmente desconhecida para o grupo. A caixa d'água representa não somente a saúde, mas também a inclusão no mercado de trabalho e geração de renda para os envolvidos.

A construção foi dividida em etapas experimentadas duplamente na prática – uma na casa do Sr. Reinaldo Miranda e outra na casa da D. Zezé.

2.2.1 - O Buraco – Duração de 12 horas

- Entender todas as questões que envolvem a escolha do melhor lugar para instalar a caixa.
- A adequação do local, com a retirada de raízes e nivelamento.
- As medidas e as exigências de cada tipo de terreno foram algumas das lições passadas para o grupo.

2.2.2 - As placas e caibros – Duração de 16 horas

- Apresentação da técnica de pré-moldagem (totalmente desconhecida do grupo), as formas e as medidas necessárias para construção das placas.

2.2.3 - A montagem – duração 30 horas

- Como montar.
- Os macetes e dicas para o encaixe das peças.
- Cuidados com as paredes das caixas para garantir a segurança e durabilidade da mesma.

2.2.4 - Finalização – Duração de 12 horas

- A funcionalidade da caixa depende dos canos e adaptações feitas no telhado para armazenagem de água.
 - Os cuidados com a manutenção.
 - Dicas e cuidados que os cisterneiros precisam passar às famílias para que não se perca o trabalho e, principalmente, para que a água armazenada permaneça de qualidade e seja bem utilizada.
- Nessa primeira etapa de formação, além de discutir o trabalho tivemos como estímulo o desejo de promover a formação pessoal das pessoas, tornando-as “protagonistas” e “sujeitos” no projeto. O encontro ajudou a nortear os próximos passos e a entender as formas efetivas de monitorar a construção da caixa específica da Vila Pindaré.

A equipe de cisterneiros tornou-se forte e segura para o trabalho. O resultado da oficina foi o aprendizado da técnica por boa parte dos participantes. O grupo abraçou o desafio e tem mostrado todo o seu potencial.

Em janeiro aconteceu a segunda oficina de formação de cisterneiros para completar o quadro da equipe necessária para realização deste trabalho.

2.3 - Reuniões com as famílias participantes

Aconteceram até o momento 5 reuniões com as famílias para apresentação e esclarecimento das ações do projeto, leitura do termo de compromisso.

Divididas em grupos de 20 a 25 pessoas, as famílias cadastradas se reúnem para discutir e planejar os próximos passos para a construção da caixa. Na pauta da reunião temos: o mutirão para a construção do buraco e a adequação do quintal para receber as tecnologias, pois o quintal precisa ser limpo e o lixo retirado. Além disso, o servente para a confecção das placas precisa ser providenciado pela família.

A reunião é a oportunidade de esclarecer para a comunidade o Termo de Compromisso; assim, as famílias podem compreender que o projeto é uma parceria e todos devem participar efetivamente.

2.4 - Oficina de bomba

Para a finalização da caixa o último passo é a instalação da bomba para facilitar a retirada de água de forma segura e sem contaminação. Ao invés de levar essas bombas prontas, preferimos fazer uma oficina com os adolescentes, que irão confeccioná-las. O exercício permite a troca de saberes, 10 (dez) adolescentes participaram da ação e cinco selecionados para confeccionar as bombas e receberem pelo trabalho realizado

2.5 - Oficina de tinta de terra

A oficina contou com a participação de 23 (vinte e três) jovens, que farão as pinturas das caixas. Casas também serão pintadas com a tinta preparada pelos participantes.

A ação foi bastante interessante. Na oportunidade, as pessoas resgataram um conhecimento adormecido. A maioria das casas da Vila é feita de barro; então, a comunidade já conhece as texturas da terra, porém nunca utilizaram as nuances para embelezamento das casas.

A novidade agradou muito aos jovens, que se comprometeram em fazer as pinturas nas caixas e casas, expandindo a ação por toda a comunidade.

2.6 - Construção de caixas

A partir da oficina duas caixas foram construídas, respeitando as orientações recebidas. Dessa maneira, os participantes aprenderam o trabalho, que envolve diversas técnicas diferentes com ferro, e placas.

As dúvidas em relação às medidas, os erros e acertos foram fundamentais para o aprendizado da turma.

Ao fim de duas semanas, duas caixas ficaram prontas. A semana seguinte foi um período de avaliação do aprendizado. Divididos em quatro grupos, cada equipe foi construir, sozinha, uma nova caixa. O objetivo é nivelar o grupo, dando a oportunidade para todos aprenderem e esclarecerem suas dúvidas.

Atualmente temos uma equipe formada por 12 cisterneiros capacitados em três oficinas de formação, uma realizadas entre novembro 2013 e fevereiro de 2014) esta equipe construiu 53 cisternas no período de novembro|2013 a fevereiro|2014.

Na reunião o representante da família assume o compromisso de cavar um buraco no quintal para a construção da cisterna. A família também tem que auxiliar o cisterneiro fazendo a massa de cimento para a produção das placas e caibros de cimento. Com a cisterna construída a família tem que fazer a cura da caixa, colocando água até a borda inferior (200 litros de água) e depois fazer essa troca por 3 vezes, fazer uma limpeza no telhado para retirar restos de folhas, frutas e animais mortos.

A equipe de educadores do CPCD visita as casas para identificar no quintal da família o espaço para as tecnologias do projeto (Cisterna, Banheiro e horta); nesta visita é feita a ficha sanitária da família, que é um pequeno cadastro com informações sobre os moradores da residência. O quintal e a casa são fotografados para obter o Marco Zero e o ponto é marcado no GPS. Este trabalho é feito para registro do histórico das atividades.

2.7 - Quintais

Foram iniciadas as práticas de permacultura nos quintais a partir das ruas Planalto, Travessa Treze de Maio e Rua do Caneleiro. Estão sendo construídos nos quintais círculo de bananeiras para reaproveitar a água cinza (águas da lavagem das louças e roupas), composto orgânico utilizando restos de folhas secas, restos de frutas e cascas de legumes, buraco de lixo e canteiros em forma de mandala.

Os moradores estão aderindo às práticas e replicando em seus quintais.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO		
AÇÃO	QUANTITATIVOS	REALIZADO
Mobilização das famílias	02 meses de Mobilizações (CPCD): 90 famílias mobilizadas 18 famílias em fase de mobilização	Sim
Ficha sanitária	53 preenchidas	sim
Capacitações de equipe e comunidade	02 Oficinas caixa de captação de água da chuva 02 visitas do supervisor técnico Monitoramento diário das construções das caixas 10 reuniões de equipe – monitoramento e avaliação.	Sim
Aquisição de material	Material para 110 banheiros	Sim
Oficina de confecção de bombas para retirada da água das caixas	02 oficinas – 20 participantes	Sim
Oficina pintura com tinta de terra	1 oficina – 23 participantes	Sim
Construção de cisternas	53 concluídas 21 em fase de acabamento 18 em fase inicial de construção 18 em fase de mobilização	Parcialmente
Construção de bombas de água	53 bombas prontas e instaladas	sim
Pintura de terra – caixas	35 caixas pintadas	Parcialmente
Transformação dos quintais	01 oficina de permacultura com o total de 20 pessoas capacitadas	Sim

3. PERFIL DA EQUIPE

Durante as visitas, as pessoas identificadas com o perfil da oficina foram convidadas a se inscrever. Desses inscritos, 18 (dezoito) pessoas, entre 15 e 66 anos, participaram efetivamente da primeira oficina. A maioria da equipe tem experiência com o trabalho rural.

Um fator peculiar no grupo é que muitas pessoas acompanharam de perto a oficina; participaram da roda e ajudaram no trabalho prático.

Ao final, o grupo ficou composto por 12 cisterneiros sendo quatro mulheres e oito homens. Três homens optaram por não participar da construção das caixas, devido a outras demandas.

Sem dúvida, as mulheres são o grande destaque da equipe. As mulheres maranhenses mostraram que têm força física para realizar as atividades e capacidade para aprender novas técnicas.

4. INDICADORES DE ÊXITO

4.1 - Cenário encontrado

Na Vila Pindaré existem apenas dois poços artesianos que abastecem as casas; a título de exemplo da dificuldade gerada por essa situação foi que, sem a bomba que de repente queimou, houve uma demora de 15 dias para consertar a mesma e o precário abastecimento voltar a normalidade.

Com a falta de chuva, as cisternas que os moradores possuem nos quintais, secam e por isso grande parte dos moradores ficam sem água, até mesmo para beber. Foram feitos testes na água de alguns poços caseiros e todos os resultados apresentaram alto índice de contaminação.

Em conversas com os moradores descobrimos que a maioria trabalha nos “centros”, pequenas propriedades rurais que ficam de 4 a 20 km de distância da Vila Pindaré; nestes centros criam gado e cultivam arroz, feijão, mandioca e milho, durante a época das chuvas.

A Vila Pindaré e as vilas vizinhas já foram consideradas grandes produtoras de farinha de mandioca, a produção era levada para a capital através do trem de passageiros que é uma das opções de transporte utilizada pela população.

Existia na vila uma olaria onde eram confeccionadas as telhas de barro utilizadas na construção de moradias da vila. Muitas casas antigas ainda conservam este tipo de telhado. A Olaria foi fechada devido a dificuldade de se conseguir lenha para queima. Segundo informações dos moradores gastava-se 05 metros cúbicos de lenha para queimar 1.000 telhas. Outra dificuldade era conseguir o barro (argila), o terreno é muito arenoso.

Há um grande número de crianças e jovens na comunidade. Geralmente são criados pelos avós, porque os pais viajam em busca de trabalho em cidades vizinhas e até em outros estados.

Nos últimos meses, o cenário demonstra favorável para as ações do projeto. A resistência encontrada no início se dissolveu. O motivo dessa resistência é que na comunidade já aconteceram vários projetos que não tiveram continuidade e que, para participarem destes projetos, os moradores deveriam pagar uma pequena taxa, conforme depoimentos ouvidos:

“Me sinto bem e útil para a comunidade, muitos não queriam participar da Oficina de Cisterneiro, porque tinham receio de pagar algo. Hoje sou uma cisterneira e me orgulho disso. Para mim foi uma vitória.” Rosa Maria Santos – Cisterneira

“As pessoas não estavam acreditando muito neste projeto porque aqui na Vila Pindaré tem muita gente esperta que promete e não cumpre. Esse foi o primeiro projeto que honrou com a palavra, ele realmente está trazendo benefícios para a comunidade.” Maria Ozenir Soares da Silva, 43 anos

4.2 - Benefícios percebidos no período

No período de dezembro a fevereiro foram construídas 53 cisternas de captação de água de chuva, beneficiando 280 pessoas, 35 já estão pintadas com tinta de terra, 39 estão sendo construídas.

A comunidade aderiu ao projeto e se empenha para executar as contra partidas pedidas no cuidado com as cisternas e com os quintais.

Hoje uma situação que acontece é a comunidade procurar os cisterneiros e educadores solicitando informações para participarem do projeto.

4.3 - Índices Qualitativos

- Na comunidade Vila Pindaré, a cada dia aumenta o número de pessoas interessadas em conhecer o projeto;
- A parceria estabelecida entre a Secretaria de Saúde, os Agentes Comunitários de Saúde e a escola tem dado certo, facilitando a realização das ações propostas;
- Boa receptividade dos moradores em relação às pessoas envolvidas no projeto e às oficinas e/ou atividades realizadas;
- Participação e curiosidade da comunidade nas ações e nos espaços educativos do projeto;
- Os participantes se encantaram com as informações e descobertas feitas a partir da oficina;
- Houve interesse dos envolvidos, pois tivemos a participação de pessoas que trabalhavam e se desdobraram para participar;
- A oficina serviu para ampliar nossa visão de mundo e ter acesso a informações desconhecidas;
- A forma de apresentação do conteúdo facilitou o entendimento dos participantes;
- As pessoas saíram motivadas para realizar das mudanças nas casas.
- Grande envolvimento da comunidade na pintura com tinta de terra;
- Comunidade avaliando a situação dos poços artesianos e cisternas da comunidade;
- Valorização da água;
- Famílias com mais cuidado e higiene com água das cisternas;
- Equipe de cisterneiros confiante e ganhando credibilidade entre os moradores;
- Melhora na qualidade do trabalho da equipe de cisterneiros e da equipe de pintura das cisternas.

4.4 - Índices Quantitativos

Índices Quantitativos			
Período	Atividades	Nº de Participantes	Resultado
10/2013	Inscrições das famílias	90 famílias	90 famílias inscritas
10 e 11/2013	Reuniões comunitárias	280 pessoas	05 reuniões 280 pessoas mobilizadas
10 e 11/2013	Georreferenciamento	68 famílias	68 famílias visitadas e georreferenciadas
11/2013 a 02/2014	Oficinas de Construção de Caixa d'água	32 participantes	02 oficinas 32 pessoas formadas 12 cisterneiros trabalhando
10/2013 a 02/2014	Construção de Caixa d'água	12 pessoas	53 cisternas concluídas
11/2013 e 01/2014	Oficinas de Construção de Bomba D'água	20 pessoas	02 oficinas 20 pessoas formadas 05 pessoas atuando
12/2013 a 02/2014	Confecção de bombas	5 pessoas	53 bombas
11/2013	Oficina de Pintura de Tinta de Terra	23 pessoas	01 oficina 23 pessoas formadas 05 pessoas atuando
11/2013 a 02/2014	Pintura das caixas	5 pessoas	35 caixas pintadas
02/2014	Inscrição de famílias para a troca de telhado	75 pessoas	15 famílias inscritas
02/2014	Oficina de Permacultura	20 pessoas	1 oficina 20 pessoas formadas

5. INDICADORES DE DIFICULDADES

- Grande número de participantes semialfabetizados;
- Desinteresse do público masculino - o conformismo com a vida de necessidade e privação gera desinteresse pelo trabalho;
- Grande dependência das pessoas em relação à cidade - tudo é comprado e a comunidade produz muito pouco;
- Dificil acesso da comunidade à cidade, devido à distancia e ao isolamento. Por não ter transporte adequado, nem telefone ou internet, compras e outras demandas do projeto exigem mais tempo e paciência para serem realizadas;
- Durante a oficina aconteceram algumas desistências, como um jovem marceneiro que tinha muita demanda de trabalho e um senhor mais velho. Duas outras desistências se enquadram no desinteresse e conformismo;
- No mês de fevereiro ocorreram atrasos na construção e pintura das cisternas, marcação dos buracos, perda de material na construção de placas e caibros, por causa do grande volume de chuvas. Medidas de prevenção foram adotadas para minimizar estes impactos, mas as perdas foram significativas;
- Durante a construção da cisterna na casa de Luzia Pereira, o marido e filhos, buscavam água em baldes no carrinho de mão a duas quadras de distância, essa água era para fazer a massa para a construção da cisterna.

6. BREVE SÍNTESE

Já no início do projeto, muitas conquistas foram celebradas, principalmente o despertar das pessoas pelas ações do projeto. Pela movimentação e curiosidade das pessoas, dá para perceber que o projeto conseguiu atrair os olhares da comunidade.

Algumas mulheres tiveram dificuldade em conseguir o apoio dos familiares para fazer o trabalho; mas, mesmo assim, não desistiram. Em vários momentos, as esposas assumiram o lugar dos maridos e destacaram-se no grupo.

Muitas conquistas ainda são necessárias, assim como outros desafios precisam ser superados. O importante é que o projeto despertou na comunidade a vontade de mudança e o desejo de melhorar as condições, não apenas no quesito de atendimento, mas também no quesito da solidariedade, do respeito e da mobilização.

O objetivo do projeto está na consciência das pessoas que, usando de suas potencialidades, conseguirão transformar sua comunidade num lugar mais saudável.

7. DESAFIOS E METAS

O projeto Casa Saudável começou a ganhar visibilidade e o respeito dos moradores a partir da conclusão das primeiras cisternas. A comunidade percebeu que há coerência entre a proposta do projeto e as ações que acontecem no dia-a-dia, principalmente com a participação dos moradores. A equipe de cisterneiros já está formada e prima pela qualidade do trabalho.

Já iniciamos a mobilização para o início das práticas nos quintais dos moradores. A partir dos dados levantados nas fichas sanitárias, percebemos que há muito lixo nos quintais, esse será o desafio dos educadores. O que é um facilitador para superar esse desafio é a relação amigável com a equipe do projeto, todos tem livre acesso às casas e quintais.

Fazendo as cisternas percebemos a dificuldade de acesso a água, a má qualidade desta e a medida que vamos conhecendo as famílias e suas histórias, percebemos outros desafios em relação às crianças: trabalho infantil, má qualidade na educação, pouco acesso a médicos; adolescentes: falta de oportunidades; mulheres: sobrecarga de responsabilidades, mas com grande poder de superação porque mesmo com essas dificuldades não perdem a esperança e sonham com dias melhores.

O próximo passo já articulado para se iniciar em março é a oficina e a construção dos Banheiros nas casas onde já existem cisternas.

8. ANEXOS

8.1 - Depoimentos

“Não foi fácil para a maioria ter se deslocado de suas casas para o local de nossa oficina. Mas, foi tremendamente gratificante ver que este projeto está deixando toda a comunidade atenta.”

José Orlando

“O aprendizado nunca terminará... É apenas o começo de um novo trabalho, que precisa ser levado a sério.”

Sr. Reinaldo Miranda

“Quando eu ouvi falar do projeto, fiquei muito interessado pela novidade. Por isso, logo vim ajudar. A minha comunidade é muito abandonada e carente de tudo!”

Sr. Antônio Soares

“Quero ver as caixas prontas. Acredito na capacidade de melhorar esse povoado.”

Francisca Edilene

“Para evoluir e passar a ser uma cidade, a Vila precisa ter mais saúde. Felizmente, nós estamos fazendo uma parte importante.”

Raimundo leite

“Se for para mexer com caneta, eu não garanto... Mas, para o serviço pesado e a lida da vida, eu vou sem medo e sei que dou conta.”

Rosa Maria, Cisterneira

“Todos os meus colegas aprenderam... Sr. Miro é o melhor mestre que eu já vi!”

Najila, aprendiz

“Vocês devem se preocupar com os mínimos detalhes para fazer a caixa da melhor maneira possível. O cuidado começa com a escolha do melhor local e termina quando as famílias utilizam as caixas.”

Sr. Miro, Instrutor da oficina